



**CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE VARGINHA  
CMSV**

Rua Delfim Moreira, 246, Salas 101 e 102  
Centro, Varginha (MG) CEP 37002-070  
Fone: (35) 3690-2211

Website: [www.conselhodesaudedevarginha.org](http://www.conselhodesaudedevarginha.org)



Ata da Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Varginha/MG (CMSV, de Nº 393, realizada no dia 20 de julho de 2021, por videoconferência no aplicativo “Microsoft Teams”, conforme Resoluções CMSV 001 (15/03/2021) e 006 (19/05/2020). A reunião teve início às 18h45, devido à migração de plataforma, pois o “Google Meet” passou a ser paga. A reunião foi transmitida ao vivo para o público, no canal oficial do CMSV no “Youtube”, pelo link: [https://www.youtube.com/watch?v=XeH-\\_L62YZ8](https://www.youtube.com/watch?v=XeH-_L62YZ8). **Conselheiros presentes/segmentos:** Brígida de Fátima Batista Gomes (Gestores), Carlos Henrique Peloso Silva Júnior (Trabalhadores), Cláudio Miranda Souza (Usuários), Daniele Caroline Faria Moreira (Trabalhadores), Helen Márcia de Souza (Trabalhadores), Hudson Lebourg Vasconcelos Batista (Trabalhadores), Leila da Silva Azevedo (Trabalhadores), Luciana Fernandes Ramos (Usuários), Luiz Paulo Riceputi Alcântara (Gestores), Paulo Henrique Pazotti (Usuários), Talma Alves Ferreira (Usuários), Valdene Rodrigues Amâncio (Trabalhadores), Vinício Felipe Brasil Rocha (Gestores) e Zelma Romaniello Dominghetti (Usuários). **Faltas justificadas:** Aparecida I. Furtado de Oliveira (Usuários), Célio Ferreira (Trabalhadores), Juviane Silva (Gestores) e Maria Aparecida de Barros Barbosa (Usuários). **Convidados:** Equipe da Atenção Básica e Secundária a saber: Miguel José de Lima (gestor da Divisão de Políticas de Atenção Básica e Secundária) e Patrícia Teodora Borges (coordenadora da Atenção Primária). **Registra-se a presença de:** Augusto Cesar Sousa Raimundo (encarregado do Setor de Saúde Bucal). **Pauta: 01)** Assuntos gerais (CISTT e Plano Municipal de Saúde 2022 - 2025); **02)** Repasse por parte da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) sobre o acordo referente às mudanças urgentes no acolhimento da Atenção Primária - avaliação de usuário sobre o fato e encaminhamento da questão; e, **03)** Apresentação e apreciação do Relatório do Quadrimestre Anterior (RDQA), referentes ao primeiro quadrimestre de 2021, através dos extratos de movimentações financeiras, encaminhados aos conselheiros em 25 de maio de 2021. **Inaugurados os trabalhos** - primeiramente, o presidente Cláudio dá boas-vindas a todos e explica sobre o aplicativo “Google Meet” não mais disponibilizar reuniões no formato livre com mais de 1 hora de duração. Devido a isto, foi disponibilizado o link pelo “Microsoft Teams”. Após, passa a presidência ao conselheiro Paulo Pazotti, para que possa colaborar na parte técnica. Paulo dá início à **ordem do dia:** passa a palavra para os **repasses da CISTT** (Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora) e a conselheira Brígida explica que foi feita reunião com o setor bancário; obteve adesão dos decorrentes e passaram-se as recomendações pela autoridade em Saúde do Trabalhador, Karolina Vitorelli D. L. Fagundes (Secretaria Municipal de Saúde/SEMUS). **Repases da Comissão Executiva** - Paulo Pazotti explica que o Conselho foi convidado para a apresentação onde se organizou à construção do Plano Municipal de Saúde (PMS 2022-2025), resgatando o plano anterior, no que não foi possível ser executado devido à pandemia, e foram incorporadas as ações de governo para o novo plano apresentado. Augusto Raimundo, um dos responsáveis pela consolidação do PMS, explica sobre a digitação no modelo DigiSUS, que está sendo passado a cada coordenador, o que facilitará no acompanhamento de metas através do PAS (Plano Anual de Saúde), RAG (Relatório Anual de Gestão) e RDQAs (Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior). Foi questionado por Paulo sobre quando estará pronto para que o Conselho possa deliberar. Augusto responde que estará disponível ao CMSV até o início de agosto, conforme resolução do Conselho. Neste contexto, Helen explica sobre as mudanças que estão sendo

realizadas e as propostas com ações de melhoria: local novo para o Núcleo de Atenção Materno Infantil, novo local para o Hemocentro, reorganização do Cartão Nacional de Saúde (existem mais de 200 mil cartões do SUS) e a verificação de novos médicos para preenchimento de vagas pela Coordenação da Atenção Básica (Patrícia Teodora Borges). O conselheiro Vinício Rocha destaca as necessidades de sugestões, pois, muitos têm críticas acentuadas sobre as Unidades de Saúde, mas há poucas ações em concreto. Explica também a questão de se verificar se o que está sendo realizado está previsto no PPA (Plano Plurianual de Saúde). Hudson explica sobre o Cartão do SUS, que existem mais de 200 mil cadastros e não cartões do SUS; que está sendo feito um trabalho de unificação e reestruturação dos cadastros no sistema de gestão Vector (Sistema da Atenção Secundária e Terciária). Helen observa que não pode haver nenhum impedimento de atendimento para Urgência e Emergência. Hudson explica que não se refere a este tipo de serviço, mas de pessoas que não são do município, mas utilizam os serviços de exames e cirurgias. Dr. Carlos pede a palavra e explica sobre a importância dos agentes de saúde verificarem - apesar do CNS ser nacional - se o cidadão mora ou não em Varginha. Carlos pergunta no chat *“existe já uma data limite para o envio de propostas para o Plano Municipal de Saúde?”*, sendo informado que o prazo é para 31 de julho e a aprovação em agosto, pelo Conselho Municipal de Saúde. Paulo sugere realizar reuniões extraordinárias para se mostrar o PMS, o que é acordado por todos. Assim, passou-se ao próximo ponto de pauta: **Repasse por parte da SEMUS sobre o acordo referente às mudanças urgentes no acolhimento da Atenção Primária e a avaliação de usuário sobre o fato e encaminhamento da questão.** Patrícia repassa que as UBS's (Unidades Básicas de Saúde) estão realizando marcação de consultas para os meses de agosto e setembro e receia que se possa virar um efeito “cascata”, com conseqüente absenteísmo. Cláudio a interrompe e explica que houve uma reclamação de uma usuária de continuar a não conseguir marcação na Unidade de Saúde do Canaã. Patrícia explica que está sendo feita a marcação durante toda a semana, pois não seria possível marcar em apenas um dia. Cláudio discorda e diz que os problemas apresentados na reunião passada continuam: formação de fila durante a madrugada e filas por telefone que não atendem e que, no momento, não é o momento de discussão sobre o absenteísmo, pois, existe uma verdadeira repressão de demanda por consultas na Atenção Primária e que, primeiro, é necessário ver o nó crítico aparecer, para se verificar a demanda real das unidades e daí propor novas soluções. Miguel diz que foi feita orientação pelo aplicativo “WhatsApp” aos coordenadores das Unidades de Saúde da Atenção Primária e que foi respondido haver relato de marcação ao menos em um dia da semana. Cláudio diz que não houve mudanças entre a reunião passada e essa. E que, antes de se pensar em marcação eletrônica, sugerida por Miguel, é necessário que o critério para a marcação fique claro para o usuário; que isso foi pactuado na reunião de junho: pelo menos, em um dia da semana, marcação de consulta, presencial e por telefone - durante todo o expediente do trabalho. Pontua, firmemente, que isso foi pactuado na última reunião e esta foi gravada. Pede que se passe informação da mudança para a Carla da ASSCOM (Assessoria de Comunicação Municipal), para divulgação, pois, daí, o usuário poderá cobrar nas unidades que a mudança aconteça. Paulo propõe que se faça uma formalização disto, além da divulgação na mídia, seja por circular ou memorando, colocando de maneira pública. Cláudio concorda e pergunta se pode ser desta forma ao Miguel, que também concorda. Abre para discussão e a conselheira Helen diz que três usuárias conseguiram realizar a marcação de consultas e que existe um problema de cultura dos usuários de formarem filas de madrugada para conseguir consulta. Cláudio pergunta se Helen está no grupo do aplicativo “WhatsApp” e se ela viu a questão relatada por Brígida, que não conseguiu realizar vacina em um momento que precisava. Cláudio explica que não é o que acontece nas unidades - no sentido de não se cumprir as ordens e que não há uma comunicação clara sobre os meios de marcação de consulta e que a cultura mencionada só ocorre porque a marcação de consulta está estabelecida às 7h da manhã e é limitada a duas horas, e que é o papel do ente público induzir políticas públicas e a mudanças de comportamento. Paulo

retoma e explica que esta discussão é extremamente importante e que é necessária a resolução do acolhimento dos usuários. Carlos explica que está realizando uma pesquisa sobre a questão da demanda reprimida; que há locais na zona rural onde não se tem agentes de saúde. Pergunta se pode mostrar esta pesquisa, após aprovada. Após, Cláudio observa - o que precisa ser resolvido é a questão do usuário não ficar mais de uma hora na fila esperando uma marcação de uma consulta e que, se ele pode esperar até três meses para um exame, ele esperará a consulta, pois, para o usuário, dá no mesmo, apesar de estar longe de ser ideal. Hudson sugere a implantação do “ConectSUS” para o agendamento, dando exemplo de seus pais conseguirem utilizar a tecnologia dos aplicativos pelo celular e propõe mostrar à coordenação da Atenção Primária e Secundária. Cláudio repassa **então o que foi pactuado: A) que a marcação de consulta será presencial ou por telefone, pelo menos, uma vez na semana; B) que seja formalizado, ofício ou circular, junto às unidades de saúde, e que este documento seja encaminhado ao CMSV; e, C) que seja divulgado pela mídia, via ASCOM.** Cláudio explica que assim como a Câmara de Vereadores está para a Prefeitura de Varginha, o Conselho de Saúde está para a Secretaria de Saúde, e que o Conselho é parceiro, para evitar que os problemas no SUS (Sistema Único de Saúde) tomem dimensões maiores. Miguel explica o plano que está para oferecer mais de 100 consultas por mês, em uma pactuação com a Fundação Rocha Braga; oferecerá consultas especializadas por doação daquela instituição. Cláudio lembra que tudo deve ser passado pelo conselho, de acordo com as leis do SUS e pede para que seja feita pauta com este assunto para a próxima reunião. Recorda que teve uma questão parecida, discutida em pauta, no ano passado, sobre o Hospital Humanitas e o Hospital Varginha e que gerou reação negativa no Colegiado. Paulo pede para que seja deixada a discussão sobre este assunto para a próxima reunião. Solicita a Luciana e Hudson - que pediram a palavra - for sobre este assunto, deixem para o momento da próxima reunião. Luciana elucida que esta questão de “ser cultural”, onde o usuário fica na fila “madrugando” acontece por que é necessária, não por costume. Cláudio diz que na UBS do Bom Pastor, onde é usuário, já há muita evolução, por exemplo, onde o horário marcado de fato para o usuário ser atendido é o que acontece, pontualmente, graças a estratégia de Saúde da Família. Assim, o assunto foi encerrado, com nova pactuação que será avaliada na próxima reunião. Após, passou-se ao último ponto de pauta: **03) Apresentação e apreciação do Relatório do Quadrimestre Anterior (RDQA), referentes ao primeiro quadrimestre de 2021, através dos extratos de movimentações financeiras, apresentado por Augusto Raimundo.** Ele começa a apresentação com explicações sobre: produção de serviços e nos valores que estes serviços geram nas despesas do município. Explica que a cobertura é: ESF (Equipe de Saúde da Família) 45,81% e cobertura da Atenção Básica (AB) 79,01% - dados de dezembro de 2020. Cita que houve um acréscimo no último quadrimestre de 2020 com relação a vacinas. Mostra ainda a quantidade de algumas doenças infecciosas. Explica que houve um aumento de despesas no Hospital Regional do Sul de Minas (HRSM) e hospital de Campanha, movimentando mais de R\$ 2 milhões. Mostra o custo com mais de R\$ 5 milhões em relação a oncologia do Hospital Bom Pastor (HBP) no terceiro quadrimestre de 2020, aumentando para R\$ 6 milhões no primeiro quadrimestre de 2021. Dos R\$ 130 milhões de recursos próprios do município, foi aplicado 22,51% em saúde, totalizando mais de R\$ 20 milhões em 2021, até o momento. A despesa somando Município, Estado e União perfazem um total de R\$ 79 milhões. Após intervenção de Cláudio, Guto concorda da necessidade de o RDQA apesar de meritório apresentar às despesas, é necessário também apresentar as metas, conforme a Resolução Nº 459 do Conselho Nacional de Saúde. Paulo elogia toda a apresentação. Vinício relata sobre a importância da aplicação realizada de quase R\$ 80 milhões, totalizar quase R\$ 250 milhões no ano em saúde. Explica ainda sobre a questão das demandas de cirurgias que acontecem apenas com urgência e que há ainda diminuição das cirurgias eletivas. Cláudio explica que o Hospital Regional do Sul de Minas nunca repassou os relatórios de contas, apesar de haver um convênio com o município. Vinício solicita registro em ata para que no próximo RDQA o HRSM seja provocado a

apresentar, como reforço ao controle social, a se ter a prestação de contas do que o município transfere, por convênio, àquele hospital. Cláudio observa que isto é atribuição da SEMUS. **Assim, o RDQA foi avaliado pelo Conselho, com apelo à gestão, conforme art. 41 da Lei Complementar Nº 141/2012, para que a gestão apresente junto ao próximo RDQA, em setembro, os recursos transferidos ao Hospital Regional do Sul de Minas por convênio.** Hudson pergunta sobre o detalhamento na Atenção Básica feita e Cláudio explica que foi enviado junto ao RDQA a todos os conselheiros, por e-mail. Hudson acrescenta que é muito importante um aumento do investimento em cobertura de Saúde da Família, evitando um aumento de gastos na Atenção Secundária e Terciária. Dr. Carlos acrescenta que os recursos investidos em hospitais sempre serão maiores do que os demais recursos, devido à complexidade de tecnologias. Hudson passa a questão de “o que se pode fazer para um maior investimento na Atenção Básica?” ou “como investir melhor na Atenção Básica visto o que já é repassado?”. Dr. Carlos concorda e detalha que, quanto maior a cobertura de ESF, menor o número de complicações de internações por diabetes e problemas cardiológicos. Paulo pergunta se há algo mais a se comentar sobre os assuntos citados. Hudson agradece os comentários do Dr. Carlos. **Ficam agendadas como pautas para a próxima reunião: repasse referente à atenção primária sob o pactuado nesta reunião e a proposta contratual das consultas oferecidas pela Fundação Rocha Braga.** A reunião encerrou-se às 21h02. Sem mais a descrever, eu, secretário *ad hoc*, Hudson Lebourg Vasconcelos Batista, lavro esta ata, que será lida, discutida e assinada pelos presentes.